

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista

a

EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA	7
2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA	17
3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS ANDERSON DA SILVA BRITO	25
4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	31
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE ANDRESSA TALITA DE LARA	37
6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN	45
7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR BEATRIZ FARIA DE CASTRO	55
8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES	67
9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA	73
10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA	79
11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023 DINAH LUÍSA DA SILVA	85
12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ERILENE GOMES DA SILVA	95
13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR ESTER DE PAULA OLIVEIRA	105
14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS	113
15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	119
16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	125
17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	137
18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	145
19. A ARTE EDUCAÇÃO MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	151
20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 MARILENA WACKLER	157
21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO MIRELLA DE SOUZA CRUZ	167
22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	173
23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES	179
24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I SIDNEIA VIANA	185
25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA	191



CAPA - https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/

O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA¹

RESUMO

O artigo reflete sobre a importância dos jogos de tabuleiro usados nas aulas de educação física como ferramenta pedagógica de aprendizagem. Na atualidade, vivemos em uma sociedade marcada pelo aumento do sedentarismo infantil, e o uso excessivo das tecnologias visuais. Portanto, explorar estratégias lúdicas que promovam o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos torna-se fundamental. O artigo destaca a relevância dos jogos de tabuleiro como alternativa pedagógica para o ensino e aprendizagem do estudante, pois os jogos podem estimular habilidades motoras, incentivar a cooperação e desenvolver aspectos cognitivos, como o raciocínio estratégico e a tomada de decisões. Além disso, o artigo busca compreender como a integração desses jogos no ambiente escolar pode contribuir para a superação de padrões em relação ao papel tradicional da Educação Física, incentivando uma abordagem mais ampla e integradora, com o objetivo de enriquecer o debate sobre práticas inovadoras que propiciem um ambiente educacional mais dinâmico, participativo e eficaz.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ferramenta; Inclusiva; Escolar.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a tecnologia avança rapidamente e o sedentarismo se torna mais comum, especialmente nas crianças, onde o acesso a telas está inserido desde o seu nascimento, a disciplina de educação física na escola desempenha um papel fundamental na formação completa desses estudantes, nos aspectos cognitivos e físicos, especialmente aqueles em estágios iniciais de desenvolvimento, quando suas habilidades globais ainda estão em construção. Diante desse cenário, surge a necessidade de adotar estratégias inovadoras que vão além das práticas tradicionais da disciplina, com o objetivo de enriquecer a experiência educacional e promover o desenvolvimento dos estudantes. Este artigo

propõe uma análise sobre o potencial pedagógico dos jogos de tabuleiro, utilizados nas aulas de educação física nas escolas, buscando compreender como essa abordagem lúdica pode desempenhar um papel significativo na promoção das habilidades motoras, cognitivas e sociais dessas crianças.

Os jogos de tabuleiro, possuem uma rica história ao longo do tempo, se apresentando como uma abordagem de ensino cheia de possibilidades. Em um cenário onde a atenção dos alunos, muitas vezes é monopolizada pela tecnologia e a interatividade com as telas, torna-se necessário explorar ferramentas que resgatem a interação social e incentivem a atividade física, conforme observado por Piaget

¹ Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO; Professor de Ensino Fundamental II e Médio de Educação Física na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

(1972). Atualmente, brincadeiras que envolvem atividade física como pega-pega, esconde-esconde, jogo de taco, entre outras. Já não são parte da infância dessas crianças, por diversos fatores que poderiam ser destacados aqui, como a segurança, afinal os pais impendem seus filhos de participarem das atividades, em ambiente não controlados, a rua. Dessa forma, os jogos de tabuleiro destacam-se pela sua capacidade envolvente de promover o exercício físico, mental e social quebrando o paradigma de que a educação física se limita apenas a práticas esportivas convencionais como o futebol, vôlei etc. Além do aspecto motor, a introdução dos jogos de tabuleiro no ambiente escolar propicia um terreno fértil para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A necessidade de planejar estratégias, antecipar movimentos adversários e tomar decisões rápidas durante o jogo estimula o raciocínio lógico, a concentração e a criatividade, Vygotsky (1984). Dessa forma, a abordagem pedagógica proposta transcende os limites físicos das atividades físicas, inserindo-se de maneira integral no processo de formação do aluno.

Ao refletirmos sobre o potencial dos jogos de tabuleiro, usado como ferramenta pedagógica, este artigo busca explorar sua eficácia e desafiar paradigmas sobre o papel da educação física na escola. O intuito é ir além de uma análise superficial do impacto dos jogos de tabuleiro na educação, mas oferecer uma base teórica e prática, essencial para os educadores físicos, a gestão escolar e os demais professores sobre o processo de aprendizagem através da utilização de atividades lúdicas. Dessa forma, contribuir para a construção de uma abordagem educacional mais dinâmica, participativa e alinhada com as necessidades atuais, buscando tornar o ambiente educacional mais humano e envolvente.

UMA VIAGEM PELOS JOGOS DE TABULEIRO AO LONGO DA HISTÓRIA

Os jogos de tabuleiro têm história, que remonta por várias eras, passando por diversas culturas, e sendo uma forma de entretenimento,

diversão e aprendizado ao longo dos séculos. Ao explorar a história desses jogos, somos levados a diferentes práticas, autores, ações e países que contribuíram para sua evolução ao longo do tempo. Na Antiguidade, jogos como o Senet no Egito, o Mancala na África e o Go na Ásia, destacam a presença e a importância dos jogos de tabuleiro em diferentes culturas. Muitas vezes, esses jogos estavam ligados a rituais religiosos ou estratégias militares, revelando assim a profundidade social e cultural que eles alcançaram.

Na Idade Média, o xadrez ganhou destaque como um jogo estratégico, sendo utilizado como uma ferramenta educacional na nobreza, com suas peças representando hierarquias sociais. Assim, o xadrez desenvolvia habilidades mentais e refletia valores e estruturas sociais da época. Essa dualidade entre diversão e reflexão social tornou os jogos de tabuleiro uma parte integral e fascinante da nossa história. Durante o Renascimento, os jogos de tabuleiro começaram a se popularizar entre diferentes classes sociais na Europa, e a relação deles com a educação física se tornou ainda mais próxima. Alguns exemplos de jogos como o Tric-Trac eram praticados em lugares públicos, muitas vezes em locais que promoviam atividades físicas e sociais, tornando-se uma extensão natural da cultura da época.

Os jogos de tabuleiro têm história, que remonta por várias eras, passando por diversas culturas, e sendo uma forma de entretenimento, diversão e aprendizado ao longo dos séculos. Ao explorar a história desses jogos, somos levados a diferentes práticas, autores, ações e países que contribuíram para sua evolução ao longo do tempo. Na Antiguidade, jogos como o Senet no Egito, o Mancala na África e o Go na Ásia, destacam a presença e a importância dos jogos de tabuleiro em diferentes culturas. Muitas vezes, esses jogos estavam ligados a rituais religiosos ou estratégias militares, revelando assim a profundidade social e cultural que eles alcançaram.

Hoje, os jogos de tabuleiro são uma forma de entretenimento, experimentam um ressurgimento em diversas partes do mundo, eventos internacionais destacam a diversidade e a vitalidade da comunidade global de jogos de tabuleiro. Assim, a história dos jogos de tabuleiro continua a evoluir, mantendo-se como uma expressão cultural e social rica e dinâmica. Dessa forma, ao longo da história, os jogos de tabuleiro evoluíram de práticas lúdicas e educativas para integrar-se de maneira significativa ao contexto escolar, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes.

EXPLORANDO A LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Usado como uma ferramenta pedagógica, os jogos de tabuleiro possuem um imenso potencial para impulsionar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, é importante discutir propostas concretas para sua implementação efetiva nas aulas de educação física escolar. A natureza lúdica desses jogos oferece momentos de diversão e se manifesta como uma estratégia pedagógica eficiente, alinhada aos princípios de aprendizagem significativa. As propostas práticas são essenciais para fundamentar a utilização deles nas aulas de educação física possuindo fundamentos teóricos sólidos para esse argumento. Autores como Huizinga (1938) defendem a tese de que o jogo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento humano, sendo uma expressão natural das necessidades sociais e cognitivas. Portanto, ao adotar esses jogos no contexto educacional, estamos proporcionando diversão aos estudantes, abraçando uma abordagem pedagógica que respeita e nutre as facetas sociais e cognitivas inerentes ao processo de aprendizagem dessas crianças.

Dewey (1938), destaca a importância da experiência lúdica como uma forma de aprendizado, a introdução de jogos de tabuleiro nas aulas de Educação Física diversifica as atividades, oferece experiências agradáveis e, conseqüentemente, mais propícias à assimilação

de conhecimento. Um exemplo de abordagem prática da aplicação dos jogos de tabuleiro nas aulas de educação física, é a utilização do “Xadrez Gigante”, cujo objetivo é desenvolver a concentração, a paciência e o raciocínio estratégico. O xadrez é reconhecido como uma ferramenta educacional que estimula o pensamento crítico e promove a tomada de decisões Freire (1987). Autores como Piaget (1952) destacam que jogos que envolvem movimento contribuem para o desenvolvimento sensorio-motor e cognitivo das crianças. Vygotsky (1978) argumenta que atividades que envolvem a memória corporal são essenciais para a construção do conhecimento sobre o próprio corpo. Dessa forma, jogos como “Trilha Humana”, cujo objetivo é aprimorar a coordenação motora e a noção espacial, ou jogos de “Memória Corporal”, tem como objetivo estimular a memorização de movimentos e promover a consciência corporal, essas atividades são exemplos de propostas que podem ser usadas como ferramentas pedagógicas, na educação física escolar. Essas práticas representam uma mudança de paradigma necessária para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e envolvente, proporcionando experiências educativas que vão além do simples exercício físico, estimulando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Apesar das muitas vantagens, introduzir jogos de tabuleiro nas aulas de Educação Física pode enfrentar resistência, tornando-se um grande desafio superar a visão tradicional da disciplina. Portanto, requer o engajamento dos educadores, dos gestores e da comunidade escolar. Não devemos nos esquecer de implantar avaliações regulares do impacto dessas práticas, tanto no desenvolvimento físico quanto no cognitivo dos alunos, pois são cruciais para respaldar a continuidade dessa abordagem. Como destacado por Freire (1996), é através do diálogo e da reflexão constante que se constrói uma educação mais eficaz e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea. Essas propostas diversificam as atividades na escola, e atendem às demandas de um mundo

em constante transformação. Ao adotar essa abordagem, as escolas ampliam o leque de experiências oferecidas aos estudantes, e contribuem para a formação de indivíduos mais criativos, críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. A continuidade da pesquisa e o diálogo contínuo entre educadores, gestores e pesquisadores são fundamentais para consolidar e aprimorar a implementação dessas práticas, visando uma educação física integral e inovadora.

INTEGRANDO OS JOGOS DE TABULEIRO AO CURRÍCULO ESCOLAR

A inclusão de jogos de tabuleiro no ambiente escolar não deve ser restrita à disciplina de educação física; ao contrário, a abordagem interdisciplinar emerge como uma via enriquecedora para potencializar os benefícios dessas atividades no desenvolvimento dos estudantes. A colaboração entre as diferentes disciplinas escolares, as avaliações formativas e os projetos pedagógicos interdisciplinares fortalecem a aplicação prática do conhecimento, e contribui para a formação de estudantes críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Ao integrar o xadrez como um tema central em projetos que englobam diversas disciplinas, como as de Matemática, História e Língua Portuguesa, os alunos, ao explorarem a história do xadrez, poderão analisar padrões matemáticos no jogo e redigirem textos reflexivos sobre estratégia e ética, podendo ser uma estratégia valiosa, onde se conecta o xadrez a diferentes áreas do conhecimento. Isso proporciona uma compreensão mais global do jogo, estimulando habilidades críticas e analíticas de maneira integrada. Essa abordagem diversifica o processo de aprendizado, e demonstra como as disciplinas podem se complementar, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

A abordagem interdisciplinar encontra apoio em teóricos como Edgar Morin (2000), que propõe uma visão global e integrada do

conhecimento, ressaltando a necessidade de transdisciplinaridade para uma compreensão completa do mundo. Morin (2000) argumenta que a fragmentação do conhecimento é um dos principais obstáculos para uma educação eficaz, e a integração de disciplinas é fundamental para superar essa limitação. Outra possibilidade interdisciplinar é utilizar a Trilha Humana como ponto de partida para explorar noções espaciais na disciplina de geografia, os alunos podem criar trilhas literárias que representem ambientes geográficos específicos, promovendo a criatividade e o entendimento prático do espaço, essa abordagem prática auxilia na internalização dos conteúdos estudados em sala de aula.

O Jogo da Memória Corporal pode ser incorporado em atividades que abordem temas históricos, ao recriarem movimentos característicos de diferentes períodos, os alunos promovem uma imersão sensorial na história, estimulando a conexão entre corpo, mente e o aprendizado. Essas práticas pedagógicas enriquecem a compreensão dos conceitos abordados, e evidenciam como a interdisciplinaridade pode transformar o processo educacional, tornando-o mais envolvente e significativo para os estudantes. Alguns autores, como Freire (1996), propõe uma educação mais contextualizada e vinculada à realidade dos alunos, ele argumentava que a fragmentação do conhecimento impedia a compreensão do mundo de maneira significativa, e a interdisciplinaridade poderia superar essas barreiras.

No processo avaliativo, devemos incentivar os alunos a criar portfólios que registrem sua jornada com os jogos de tabuleiro ao longo do ano, isso fomenta a autorreflexão e oferece aos educadores registros valiosos sobre o impacto das atividades na aprendizagem dos estudantes. Além disso, promover torneios de jogos de tabuleiro que envolvam diferentes disciplinas pode ser uma maneira de avaliar as habilidades adquiridas no jogo, e a capacidade dos alunos de aplicar conhecimentos interdisciplinares. Alguns exemplos de trabalhos

pedagógicos também podem ser explorados, como desenvolver um projeto no qual os alunos aplicam estratégias aprendidas no xadrez em contextos empresariais simulados, por exemplo, reforçam as habilidades estratégicas, e promove a aplicação prática dos conceitos em situações do mundo real, ao integrar o Jogo da Memória Corporal a projetos de criação literária, permitindo que os alunos desenvolvam narrativas que explorem a relação entre movimento corporal e expressão literária, torne-se uma possibilidade enriquecedora de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa ou nas aulas de literatura. Essas práticas avaliativas e projetos pedagógicos interdisciplinares fortalecem a aprendizagem e evidenciam como os jogos de tabuleiro podem se integrar organicamente ao processo educacional.

JOGOS DE TABULEIRO COMO UMA ROTA INCLUSIVA

A inclusão de estudantes deficientes por meio de jogos de tabuleiro nas aulas de educação física, visa criar um ambiente participativo, colaborativo e acessível, onde alunos com diferentes habilidades e necessidades possam desfrutar dos benefícios educacionais e sociais dessas atividades. A construção de uma cultura inclusiva requer ações coordenadas entre alunos, professores e a comunidade escolar, visando promover a diversidade e garantir que todos tenham igualdade de oportunidades e acesso. Nesse sentido, uma iniciativa colaborativa importante é a adaptação de jogos de tabuleiro, tornando-os acessíveis a alunos com deficiências motoras, visuais ou auditivas, a criação de peças táteis, o uso de materiais sonoros e a implementação de regras adaptadas são esforços conjuntos que envolvem professores, profissionais de inclusão, alunos e até mesmo a comunidade escolar.

Nesse processo, se destaca a adoção de jogos especialmente projetados para a inclusão, pois visa estimular a participação de todos os alunos, promovendo a aceitação e a compreensão mútua. Exemplos são; incluir jogos com escrita em Braille, jogos auditivos ou jogos

que requerem movimentos adaptáveis. Essas abordagens, podem oferecer suporte a colegas com necessidades especiais durante as atividades com jogos de tabuleiro, criando um ambiente de aprendizado mútuo, outra sugestão é a escolar estabelecer um programa de mentoria entre alunos, sendo assim uma maneira eficaz de fomentar a inclusão, afinal alunos com habilidades específicas podem auxiliar colegas com necessidades especiais durante as atividades com jogos de tabuleiro, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. Uma outra atitude que a escola pode adotar é organizar eventos ou competições de jogos de tabuleiro com foco na inclusão, essas ocasiões proporcionam uma oportunidade para destacar as conquistas individuais, promovendo a valorização da diversidade e incentivando a participação de todos os alunos, ao criar espaços e eventos inclusivos, as aulas de educação física se tornam acessíveis a todos, e contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais integrada e solidária.

É importante a implementação de formações direcionadas aos professores, alunos e pais, pois visa promover a compreensão das diferentes deficiências e a importância da inclusão nos contextos educacionais e sociais. A comunidade escolar, incluindo os pais, pode desempenhar um papel ativo na promoção de uma cultura inclusiva, participando de palestras e atividades educativas. A promoção da inclusão por meio de jogos de tabuleiro não é apenas uma abordagem educacional, mas uma declaração de comprometimento com a diversidade e a igualdade, essas ações colaborativas entre alunos, professores e a comunidade escolar proporcionam um ambiente mais inclusivo nas aulas de educação física, e cultivam valores de respeito, empatia e colaboração que reverberam em toda a comunidade escolar. Ao investir na sensibilização, a escola adapta suas práticas para atender às diversas necessidades dos alunos, fortalece os laços comunitários e promove uma mudança cultural duradoura em direção à inclusão e o respeito mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

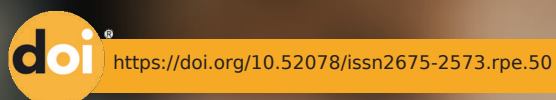
Ao explorarmos a fascinante história dos jogos de tabuleiro e sua ligação com a educação física, percebemos que essa tradição vai muito além de um simples entretenimento, transformando-se em uma valiosa ferramenta educativa, pedagógica e inclusiva, fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. Ao longo do tempo, os jogos de tabuleiro desempenharam diversos papéis nas sociedades antigas, servindo tanto para a educação formal do cidadão, quanto para estratégias militares, com o objetivo de aprimorar habilidades cognitivas. Na Grécia Antiga, a união entre atividades físicas e jogos de tabuleiro se destacam como um exemplo notável, mostrando como essas práticas eram integradas à formação dos cidadãos. Ao longo da história, vimos o xadrez surgir como uma ferramenta educativa na nobreza medieval, e mais tarde, presenciamos a disseminação dos jogos de tabuleiro na Europa Renascentista, tornando-se uma extensão das atividades físicas e sociais daquela época.

Após o processo da Revolução Industrial, os jogos de tabuleiro encontraram seu espaço nas escolas, assumindo um papel educacional mais evidente e formativo. Durante o século XIX, surgiram jogos que combinavam diversão com lições morais e financeiras, solidificando a presença dos jogos de tabuleiro no cenário educacional. Atualmente, no ambiente escolar contemporâneo, os jogos de tabuleiro continuam a se adaptar como ferramentas pedagógicas, ao serem ajustados para promover a atividade física, e integrados a programas inclusivos de educação, esses jogos proporcionam uma abordagem divertida para o aprimoramento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Dessa forma, podemos concluir que os jogos de tabuleiro vão além de um simples passatempo, sendo valiosos na construção de uma educação integral e inclusiva. Sua história demonstra a capacidade de se adaptar e se reinventar, e destaca a habilidade única de se integrar de maneira harmoniosa aos diversos contextos educacionais ao longo do tempo. Ao analisar o

papel dos jogos de tabuleiro na educação física escolar, percebemos sua capacidade singular de unir diversão e aprendizado, movimento e estratégia, valores e ética. Essa jornada educativa, destaca a importância de reconhecer e aproveitar os elementos lúdicos como poderosos impulsionadores para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, isso contribui para uma educação física escolar mais envolvente, inclusiva e impactante na vida e na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação Física Escolar: Inovações e Desafios no Uso de Jogos de Tabuleiro**. Editora Educação Ativa, 2019.
- BARBOSA, Robson, e BALDISSERA, Elisandra. **Jogos e Educação: Estratégias de Aprendizagem com Jogos de Tabuleiro**. 2015.
- BOSCHILIA, Roseli. **Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 2012.
- CORUJEIRA, Armando. **Jogos Recreativos na Escola**. 1998.
- GOMES, Ana Luiza. **Jogos de Tabuleiro na Educação Física Escolar: Estratégias Inovadoras para o Desenvolvimento Integral**. Editora Pedagógica Nacional, 2020.
- LACERDA, José Luiz. **O Jogo e a Educação Infantil: a perspectiva das relações**. 2009.
- MARTINS, Carlos Eduardo. **A Importância dos Jogos de Tabuleiro no Ensino: Desenvolvimento Motor, Cognitivo e Social**. Editora Pedagógica Nacional, 2018.
- PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. LTC Editora, 1972.
- RIBEIRO, André Luiz. **Jogos de Tabuleiro e a Transformação do Ensino de Educação Física: Abordagens Pedagógicas Contemporâneas**. Editora Educação Dinâmica, 2021.
- RODRIGUES, Carla Mendes. **A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica: Jogos de Tabuleiro na Promoção do Desenvolvimento Cognitivo e Motor**. Editora Educação Dinâmica, 2021.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS. **Jogos de Tabuleiros**, GO [livro digital] - São Paulo: SME / COCEU. 2020.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. COORDENADORIA DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS. **Xadrez** [livro digital] - São Paulo: SME / COCEU. 2020.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

